



A PHALA

1991

ABRIL / MAIO / JUNHO

N.º 23

Livros na Primavera

Os livros saem de novo para a rua. É assim em Maio, com as Feiras do Livro de Lisboa, do Porto e de muitas outras localidades; um pouco por todo o lado. E nós acompanhamos, há já alguns anos, este rito de exposição e de contacto editorial com o público, e sempre com renovado entusiasmo. Quer dizer, gostamos muito. Colocamos mesmo à margem os problemas que afectam o sector, alguns de acrescida gravidade, como o do escandaloso aumento dos portes de correio, para aderirmos mais completamente à Festa do Livro.

Convocámos, por isso, os mais diferentes olhares habituados à observação apaixonada ou profissional do livro, nos seus múltiplos aspectos. Juntámos o escritor e o crítico, o filósofo e o alfarrabista, o tradutor, o bibliotecário e o estudioso dos *media*. Depois, ocorreu-nos perguntar a algumas personalidades os nomes de cinco livros que foram importantes nas suas vidas. Independentemente das razões, circunstâncias ou qualidade. Surpreendente resultado!... Convidámos também cinco fotógrafos para que mostrassem as suas imagens do livro.

Temos, assim, este novo número especial d'A Phala como complemento dos muitos milhares de títulos, novos e velhos, que se mostram agora nas praças e jardins, aptos a acompanhar-nos até às nossas casas e a entrarem definitivamente nas nossas vidas.

INQUÉRITO

Lembra-se do que leu?

A memória não se decide. Ignora a vontade. Obriga-nos a caminhos muito antigos. Sublinha imagens esbatidas. Perpetua cheiros e vozes, na sua partitura cabem o horror e a beleza, é o que resta e é o que falta, castigo e perdão, garante do equilíbrio e chave da loucura.

Borges imaginava que a memória de Shakespeare era uma memória comum feita da incontornável banalidade dos homens. Yourcenar supunha vir apenas a lembrar-se de um pôr-do-sol, de um rosto, de uma despedida. A memória, como o sonho, aproxima os homens.

Há livros que ficam também como vestígio. Muitas vezes, mais pela sua circunstância do que pelo seu conteúdo ou forma: a memória re-liga. De tudo o que se leu, como de tudo o que se viveu, o que é que fica? Talvez uma personagem ou uma frase. Talvez uma melodia ou uma semelhança. Um lugar?

Quando pedimos a um conjunto de personalidades que nos indicassem os cinco livros que, ao longo das suas vidas, sobressaíam das muitas leituras, estávamos longe de supor a intranquilidade que iríamos provocar.

Porque pensávamos ser mais fácil e menos incómodo prescindir das justificações da escolha, pedimos apenas os cinco títulos e respectivos autores. Grande complicação! Apenas dois inquiridos atiraram logo pelo telefone os «seus livros», como se os tivessem previamente seleccionados. As outras respostas demoraram dias. Semanas, por entre excitações e a quase impossibilidade de retirar ao complexo tecido cultural um ou outro ponto de «intercepção» ou de eleição. Assistimos a inesperados problemas e sofrimentos. Uns queriam justificar. Nós: não. Nesse caso teríamos de voltar ao

princípio distribuindo a todos igual hipótese. Justificávamo-nos: e se fossem dez, os títulos, não seriam idênticas as dificuldades? O recorde foi o pedido de um mês para decidir e o pior esteve em dois inquiridos que, mediante a sua concepção de cultura, ao fim de dias concluíram ser-lhes impossível aceder à selecção. E nós nem queríamos a nomeação das mais importantes obras literárias e nunca pensámos que os cinco livros reflectiriam a personalidade dos respectivos leitores. Segue-se o resultado e o maior agradecimento a todos os que incomodámos, sem querer, obrigando-os a mergulhar no seu magma bio-cultural. Todos foram profundamente amáveis e solícitos e, felizmente para nós, praticamente todos conheciam A Phala. Também não foi por acaso que os escolhemos.

Agustina Bessa-Luís

Moby Dick — Herman Melville
A Metamorfose — Franz Kafka
Medeia — Eurípedes
A Cartuxa de Parma — Stendhal
O Capote — Gogol

Alexandre Melo

Os 120 Dias de Sodoma — Marquês de Sade
The Philosophy of Andy Warhol
O Vice-Cônsul — Marguerite Duras
Malcolm — James Purdy
Mille Plateaux — Giles Deleuze e Félix Guattari

Aníbal Fernandes

Uma Agulha no Palheiro — J.D. Salinger
A Montanha Mágica — Thomas Mann
Orlando — Virginia Woolf
Viagem ao Fim da Noite — Louis-Ferdinand Céline
O Som e a Fúria — William Faulkner

António Ramos Rosa

Obra Poética — Fernando Pessoa
Ana Karénine — Tolstói
L'Education Sentimental — Gustave Flaubert
Obra Poética — Vicente Aleixandre
Os Maias — Eça de Queiroz

Daniel Sampaio

O Som e a Fúria — William Faulkner
Viagem ao Fim da Noite — Louis-Ferdinand Céline
Terna é a Noite — F. Scott Fitzgerald
Os Maias — Eça de Queiroz
Porque Não Sou Cristão — Bertrand Russell

Eduardo Lourenço

D. Quixote — Cervantes
O Vermelho e o Negro — Stendhal
Os Irmãos Karamasov — Dostoiévski
O Processo — Franz Kafka
O Livro do Desassossego — Bernardo Soares

Eugénio de Andrade

Obra Poética — Fernando Pessoa
Clepsydra — Camilo Pessanha
Illuminations — Arthur Rimbaud
Song for Myself — Walt Whitman
Obra Poética — São João da Cruz

Eunice Muñoz

Orlando — Virginia Woolf
Pela Estrada Fora — Jack Kerouac
Narciso e Goldmundo — Herman Hesse
Memórias de Adriano — Marguerite Yourcenar
Quarteto de Alexandria — Lawrence Durrell

Fernando Assis Pacheco

As Minas de Salomão — H. Rider Haggard
(na tradução de Eça de Queiroz)
As Aventuras de Tom Sawyer — Mark Twain
O Fazendeiro do Ar e Poesia até Agora — Carlos Drummond de Andrade
Un Certain Plume — Henri Michaux
O Amor em Visita — Herberto Helder

Fiama Hasse Pais Brandão

B, Á, BÁ — (livro de leitura escolar)
O Romance da Raposa — Aquilino Ribeiro
Coral — Sophia de Mello Breyner
Elegias de Duíno — Rainer Maria Rilke
Amor de Perdição — Camilo Castelo Branco

Francisco Louçã

Kolyma — Varlam Chalamov
Retrato de um Amigo Enquanto Falo — Eduarda Dionísio
Debaixo do Vulcão — Malcolm Lowry
A Musa Irregular — Fernando Assis Pacheco
Pensar Portugal Hoje — João Martins Pereira

Gonçalo Ribeiro Telles

Miguel Strogoff — Jules Verne
Ivanhoe — Walter Scott
O Fio da Navalha — Somerset Maugham
Eurico, o Presbítero — Alexandre Herculano
A Ilustre Casa de Ramires — Eça de Queiroz

João Bénard da Costa

À La Recherche du Temps Perdu — Marcel Proust
O Homem Sem qualidades — Robert Musil
Os Ternos Guerreiros — Agustina Bessa-Luís
Niels Lyhne — Jens Peter Jacobsen
Os Cadernos de Malte Laurids Brigge — Rainer Maria Rilke

João César Monteiro

O Banquete — Platão
Livro de Job — (versão italiana traduzida e comentada por Guido Ceronetti)
A Tempestade — William Shakespeare
Eusébio Macário — Camilo Castelo Branco
Os Possessos — Dostoiévski

José Cardoso Pires

Coração — Edmund d'Amicis
Le Rouge et le Noir — Stendhal
The First Forty-Nine Stories — Ernest Hemingway
Os Homens e os Outros — Elio Vittorini
Ulysses — James Joyce

José Mariano Gago

A Ilha do Tesouro — Robert Louis B. Stevenson
As Viagens de Marco Polo — (livro juvenil)
A Ilha Misteriosa — Julio Verne
Tom Sawyer — Mark Twain
Contos Gregos Contados às Crianças — (adaptação de Aquilino Ribeiro)

José Quitério

O Drama de Jean Barois — Roger Martin du Gard
Estes Dias Tumultuosos — Pierre Van Paassen
O Processo Histórico — Juan Clemente Zamora
A Vida essa Aventura — Jean Rostand
Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (50 volumes)

José Saramago

Ensaaios — Montaigne
D. Quixote — Cervantes
Os Irmãos Karamasov — Dostoiévski
À La Recherche du Temps Perdu — Marcel Proust
Moby Dick — Herman Melville

Julião Sarmento

O Monte dos Vendavais — Emily Brontë
Frankenstein — Mary Shelley
A Catedral — Raymond Carver
Moby Dick — Herman Melville
Alice no País das Maravilhas — Lewis Carroll

Moisés Espírito Santo

Exôdus — (Antigo Testamento)
Por Quem os Sinos Dobram — Ernest Hemingway
A Servidão Humana — Somerset Maugham
O Som e a Fúria — William Faulkner
La Foule Solitaire — Riesman

Pedro Ayres de Magalhães

Os Três Mosqueteiros — Alexandre Dumas
L'Ecologie de l'Esprit — G. Bateron
A Ilha — Aldous Huxley
Tao Te King — Lao Tse
O Fio da Navalha — Somerset Maugham

Pedro Cabrita Reis

O Leopardo — T. de Lampedusa
Moravagine — Blaise Cendrars
Viagem ao Fim da Noite — Louis-Ferdinand Céline
O Homem Sem Qualidades — Robert Musil
A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson — Selma Lagerlöf

Sérgio Godinho

O Templo do Sol (Tintin) — Hergé
Os Maias — Eça de Queiroz
Poemas com Endereço — Alexandre O'Neil
A Marca dos Avelares — (romance porno policopiado de circulação liceal)
Pela Estrada Fora — Jack Kerouac

Vasco Pulido Valente

À La Recherche du Temps Perdu — Marcel Proust
O Antigo Regime e a Revolução — Alexis Tocqueville
Portugal Contemporâneo — Oliveira Martins
As Origens do Homem Contemporâneo — Terryll
Quatro Quartetos — T.S. Eliot

Vergílio Ferreira

Odisseia — Homero
Os irmãos Karamasov — Dostoiévski
Os Maias — Eça de Queiroz
A Montanha Mágica — Thomas Mann
As Vozes do Silêncio — André Malraux

Vicente Jorge Silva

O Estrangeiro — Albert Camus
Férias de Agosto — Cesare Pavese
A Colher na Boca — Herberto Helder
Poesia — Álvaro de Campos
Na Outra Margem Entre as Árvores — Ernest Hemingway